

O “BOM” PROFESSOR SOB A ÓTICA DOCENTE

Nilma Fernandes do Amaral Santos¹ – nilmaamaral20@hotmail.com

Introdução

A pesquisa realizada procurou ouvir o professor elencar características ou saberes, que o torna um “bom” profissional no exercício de seu ofício. Os dados possibilitaram compreender sua auto-imagem e analisar coerências ou incoerências com obras já publicadas.

Revisão Bibliográfica

As características mais pontuadas foram: dinâmico, domínio de conteúdo, amor a profissão e criatividade. A expressão “dinâmico” não aparece especificamente na bibliografia consultada. Em consulta na internet, encontra-se a palavra em textos para o público empresarial, ressaltando a importância do profissional ágil e versátil. Esta lógica não deve se aplicar à educação. No mesmo questionário, o público entrevistado sugere o professor dinâmico como aquele que provoca movimento em suas aulas, com construções ativas.

A característica domínio de conteúdo é apontada pela bibliografia estudada. Cunha (1989, p.72) afirma que o *bom professor* é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo.

A terceira característica mais apontada foi “ter amor à profissão”. Para Patrício (2005, p.24) “a concepção do magistério como vocação e sacerdócio tem raízes no século XVI, quando se fomentou a educação por motivo religioso.” Para o autor Arroyo (2000), a frase “quem não sabe ensinar, ama” foi repetida nos anos 1980 como se a incompetência técnica da professora primária fosse compensada pelos seus traços amorosos. Isso traduzia uma visão tecnicista que reduzia o entendimento da Educação Básica como domínio de técnicas.

A quarta característica apontada foi criatividade. Segundo Wechsler (2002, p. 181), “professor criativo é aquele que ousa, busca novas estratégias para ensinar, tem mudança de atitudes, experimenta o desconhecido, desenvolve e incentiva a criatividade dos alunos”.

¹ Especialista e professora do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás, unidades de Jaraguá e UnUCSEH- Anápolis (GO)

Atrelado ao pensamento criativo está a compreensão do contexto como possibilidade para agir de forma mais acertada. “(...) também os professores criativos, precisamente por sua abertura à experiência, têm maiores possibilidades, não só de elaborar, mas também de apropriar-se de estratégias e técnicas que potencializem sua ação criativa em sala de aula.” (MARTINEZ, 2002, p.195).

Material e Métodos

Pesquisa bibliográfica e estudo de campo em duas escolas (uma pública de Aparecida de Goiânia, outra particular do município de Goiânia- ambas de Educação Infantil e Ensino Fundamental) com o uso de questionários, respondido por 37 professores.

Conclusões

Compreender nossa auto-imagem é pensar nossas práticas, nossas crenças, nossas possibilidades de ser, recuperar ou desmistificar dimensões guardadas nos baús de nossa história. Na análise das características mais citadas, houve coerência quanto à exigência do domínio de conteúdo, porém a ideia de dinamismo, ou professor dinâmico foi uma característica nova, embora com inferência aproximada de outras. Junto à compreensão de ter amor à profissão é necessário acrescentar o elemento de consciência política, para não traduzir uma ideia “romântica” que incentiva a “desprofissionalização” da categoria.

Referências

- ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CUNHA, Maria I. *O bom professor e sua prática*. São Paulo: Papyrus, 1989.
- MARTINEZ, Albertina M. A criatividade na escola: três direções de trabalho. *Linhas Críticas*, UnB, v.8, n.15,p.189-206, jul./dez. 2002.
- PATRÍCIO, Patrícia. *São deuses os professores?* São Paulo: Papyrus, 2005.
- WECHSLER, Solange M. Criatividade e desempenho escolar: uma síntese necessária. *Linhas Críticas*, UnB, v.8, n.15, p.179-188, jul./dez.2002.